

Lisboa e Haia assinam acordo de educação

Holandês poderá ser ensinado na Universidade Clássica

O MINISTRO da Educação português, Roberto Carneiro, e o seu homólogo holandês, W.J. Deetman, assinaram ontem em Lisboa, um protocolo de implementação da cooperação nas áreas da Educação e da Investigação Científica a nível universitário.

O ministro da Educação e das Ciências dos Países Baixos, que chegou a Portugal, no âmbito de uma visita oficial que se prolongou até hoje, manteve conversações com Roberto Carneiro sobre assuntos da cooperação já existente entre os dois países no domínio cultural e científico.

O protocolo de cooperação, assinado no Gabinete do Ministro da Educação, tem por objectivo o desenvolvimento, em Portugal, de um projecto-piloto luso-holandês no domí-

nio do Ensino Técnico Profissional e a cooperação no sector da investigação científica a nível do ensino superior.

O acordo agora estabelecido destina-se a incrementar o ensino da língua portuguesa nos Países Baixos, como disciplina de opção para os alunos portugueses das escolas primárias e secundárias. Neste sentido, a parte holandesa responsabilizar-se-á pelo recrutamento de docentes de nacionalidade portuguesa para leccionar ambos os níveis de ensino.

Durante a cerimónia de assinatura do protocolo, o ministro Roberto Carneiro manifestou a sua satisfação pelo trabalho já desenvolvido pelo leitorado de Língua e Literatura Portuguesas na Universidade de Utreque.

Relativamente ao ensino do

idioma holandês em Portugal, e segundo o texto do acordo, «a parte portuguesa fará todos os esforços para que a língua seja ensinada nos estabelecimentos de ensino obrigatório, de acordo com a solicitação dos pais ou encarregados de educação dos alunos de nacionalidade holandesa».

O Ministério da Educação português compromete-se, igualmente, a estudar a possibilidade do curso de Língua, Literatura e Cultura Holandesa ser considerado a nível de cadeira curricular da Universidade Clássica de Lisboa.

O acordo inclui, também, a preparação conjunta de um dicionário de Holandês-Português e Português-Holandês, a participação de Portugal nos programas internacionais de Big Science, o aumento do in-

tercâmbio de investigadores e pós-graduados e o lançamento de projectos comuns de investigação.

A equivalência de diplomas, a criação de Faculdades de Tecnologia em Portugal, e a continuação dos programas Erasmus e Commet, no âmbito do apoio financeiro da Comunidade Europeia para a formação profissional de jovens, são outros dos pontos inseridos no acordo.

Os dois ministros acompanhados pelo secretário de Estado do Ensino Superior, Alberto Ralha, deslocaram-se ontem ao Centro de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto, onde Deetman fez uma alocução sobre os resultados do trabalho de cooperação já efectuados entre os dois países, de pois das intervenções do reitor

do referido estabelecimento, Torres Pereira, e de Alberto Ralha.

No final da sessão o ministro holandês foi agraciado com a medalha de prata da Universidade.

Ainda durante a viagem ao Norte, o responsável pela pasta da Educação dos Países Baixos visitou a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, nomeadamente o edifício de Geociências e o de Ciências Agrárias, cujos laboratórios foram construídos com base no acordo de cooperação já existente entre os dois países, e assinado em 1984.

Educação em debate no Algarve

O Movimento da Região e Progresso do Algarve promove, hoje, em Faro, um seminário sobre política educativa com

intervenções de Veiga Simão, antigo ministro da Educação, Britaldo Rodrigues e o presidente do Sindicato Democrático dos Professores, Carlos Chagas.

Durante os trabalhos vai ser feita uma análise da realidade do sector educativo do Algarve.

Entretanto, a Federação Nacional dos Professores (Fenprof) reuniu com a comissão do Ministério da Educação responsável pela elaboração do diploma de Estatuto da Carreira Docente de Ensino não Superior. Segundo um comunicado da Federação «o Ministério da Educação não colocou objecções de fundo, admitindo à partida que os pontos propostos seriam analisados no momento próprio, e com base no projecto do próprio Ministério da Educação.»

UNIVERSIDADE do português - dicionários - holandês

O ministro português da Educação, Roberto Carneiro, e o seu homólogo holandês, W.J. Deetman, assinaram, em Lisboa, um protocolo visando a implementação da cooperação nas áreas da educação e da investigação científica a nível universitário.

O ministro da Educação e das Ciências dos Países Baixos, que ontem deixou Lisboa manteve conversações com Roberto Carneiro sobre assuntos de cooperação já existentes entre os dois países no domínio cultural e científico.

O protocolo de cooperação tem por objectivo o desenvolvimento, em Portugal, de um projecto-piloto luso-holandês no domínio do ensino técnico profissional e a cooperação no sector da investigação científica a nível do ensino superior.

O acordo agora estabelecido destina-se a incrementar o ensino da língua lusa nos Países Baixos, como disciplina de opção para os alunos portugueses das escolas primárias e secundárias. Neste sentido, a parte holandesa responsabilizar-se-á pelo recrutamento de docentes de nacionalidade portuguesa para leccionar ambos os níveis de ensino.

Durante a cerimónia de assinatura do protocolo, o ministro Roberto Carneiro manifestou a sua satisfação pelo trabalho já desenvolvido pelo leitorado de

língua e literatura portuguesa na Universidade de Utreque.

Quanto ao ensino do idioma holandês em Portugal, e segundo o texto do acordo, «a parte portuguesa fará todos os esforços para que esta língua seja ensinada nos estabelecimentos de ensino obrigatório, de acordo com a solicitação dos pais ou encarregados de educação dos alunos de nacionalidade holandesa».

O Ministério português da Educação compromete-se, igualmente, a estudar a possibilidade do curso de língua, literatura e cultura holandesa ser considerado a nível de cadeira curricular da Universidade Clássica de Lisboa.

O acordo inclui também a preparação conjunta de um dicionário de holandês-português e português-holandês, a participação de Portugal nos programas internacionais de «Big Science», o aumento do intercâmbio de investigadores e pós-graduados e o lançamento de projectos comuns de investigação.

A equivalência de diplomas, a criação de faculdades de tecnologia em Portugal, e a continuação dos programas «Erasmus» e «Commet», no âmbito do apoio financeiro da Comunidade Europeia à formação profissional de jovens, são outros dos pontos inseridos no acordo.

CORREIO DA MANHA

Pg. 22

Rel. Intervenções

MAI	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----